



Boletim de Conjuntura

Dezembro de 2011



Um ano de crescimento em meio a uma nova crise internacional

A economia brasileira fechou o terceiro trimestre com crescimento acumulado no ano de **10,6%**.

Isso equivale a uma taxa de expansão de **3,8% acima da inflação** (medida pelo IPCA).

A maior expansão veio **setor extrativo** (recuperação de preços de commodities).

O PIB da indústria de transformação cresceu menos que a inflação, **acumulando retração de 5,4%**.

O setor de **serviços privados não financeiros** cresceu **4%**, impulsionado principalmente pelos transportes e serviços prestados às empresas.

Produto Interno Bruto por setor de atividade

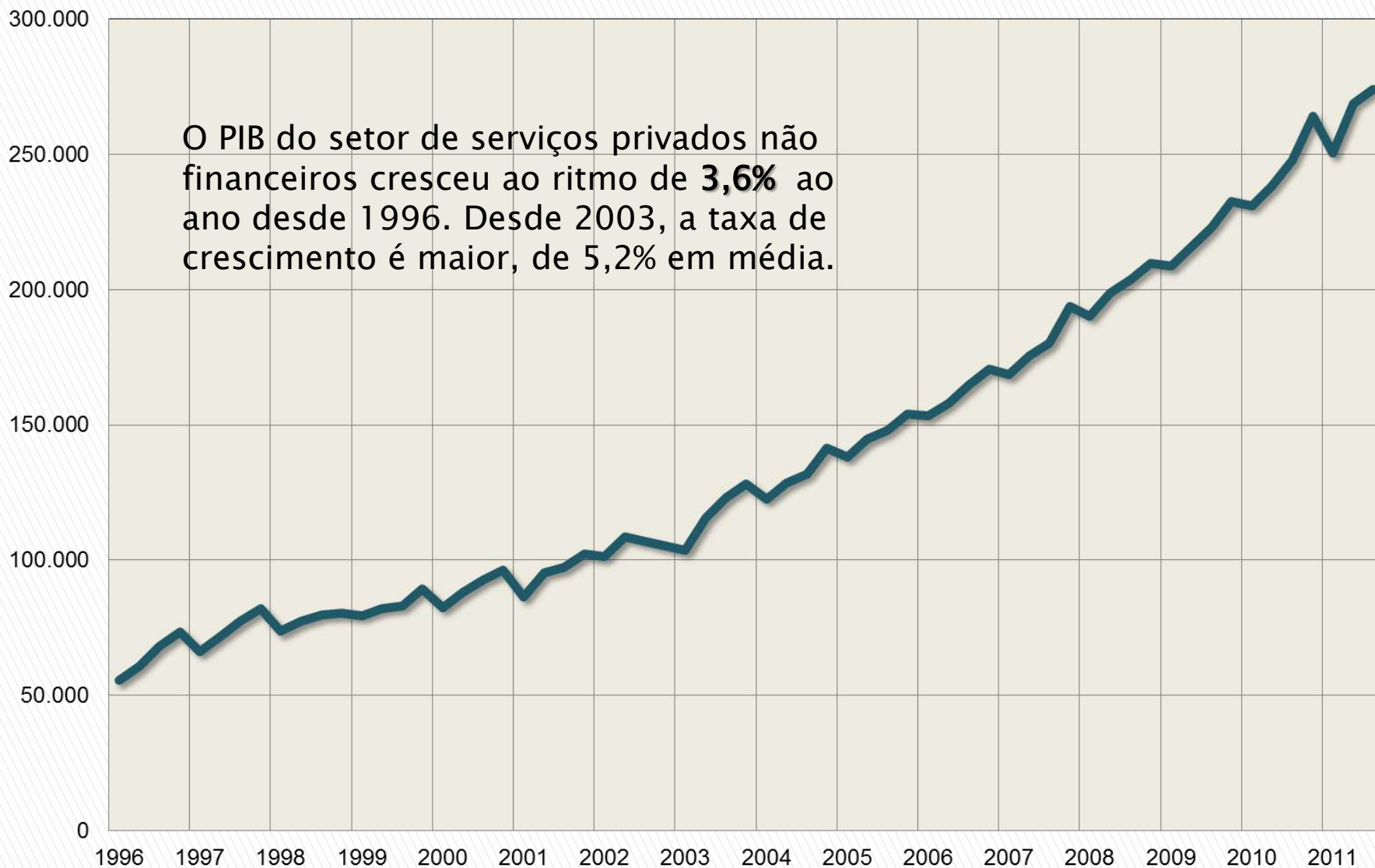
	Variação do PIB	
	III Trim	Ano
Agropecuária	7,1%	16,3%
Extrativa Mineral	32,8%	50,7%
Indústria de Transformação	-4,5%	0,9%
Construção civil	11,3%	12,2%
Comércio	9,4%	11,6%
Serviços	10,0%	10,8%
Serviços privados não financeiros	10,5%	10,8%
Total	7,9%	10,6%

	Variação real do PIB*	
	III Trim	Ano
Agropecuária	0,0%	9,1%
Extrativa Mineral	23,9%	41,3%
Indústria de Transformação	-10,8%	-5,4%
Construção civil	3,9%	5,2%
Comércio	2,1%	4,7%
Serviços	2,7%	4,0%
Serviços privados não financeiros	3,1%	4,0%
Total	0,8%	3,8%

(*) acima do IPCA



Evolução do valor adicionado Serviços privados não financeiros





Emprego e renda em ascensão

O **emprego** com carteira assinada cresceu **4,5%** até o terceiro trimestre de 2011.

O setores que lideraram a expansão do emprego foram: extrativa mineral, construção civil e **serviços privados não financeiros**.

A **folha de pagamentos** cresceu **8,5% em termos reais** até o terceiro trimestre de 2011 – 4,5% de crescimento do emprego e 3,9% de crescimento do salário real médio.

A **folha de pagamentos dos serviços privados não financeiros** cresceu **7,1%** – a maior contribuição individual para a expansão da renda do trabalho.

Emprego e salários por setor de atividade

	Variação de emprego	
	III Trim	Ano
Agropecuária	2,0%	0,3%
Extrativa Mineral	9,9%	10,2%
Indústria de Transformação	3,2%	4,7%
Construção civil	6,7%	8,5%
Comércio	5,6%	6,3%
Serviços	3,3%	3,7%
Serviços privados não financeiros	5,6%	6,3%
Total	3,9%	4,5%

	Variação real de salários	
	III Trim	Ano
Agropecuária	3,8%	2,8%
Extrativa Mineral	13,9%	13,1%
Indústria de Transformação	4,2%	5,7%
Construção civil	7,7%	9,8%
Comércio	4,6%	6,4%
Serviços	6,1%	6,5%
Serviços privados não financeiros	6,2%	7,1%
Total	7,7%	8,5%

(*) acima do IPCA



Consumo e exportações lideram o crescimento

As **exportações** cresceram **12,1%** em termos reais até o terceiro trimestre de 2011 – recuperação de preços.

O **consumo das famílias** cresceu **5,0%** até o terceiro trimestre de 2011. Individualmente é o setor que mais contribuiu para a expansão.

O **investimento** teve uma variação real pequena, de **2,3%**.

A participação do **investimento no PIB** permaneceu na faixa entre **20,5% e 21,0%**. Esse patamar é o **terceiro maior desde 1996**, perdendo apenas para os anos de 2008 e 2010.

Os gastos do governo diminuíram **0,5 ponto percentual do PIB** em relação a 2010.

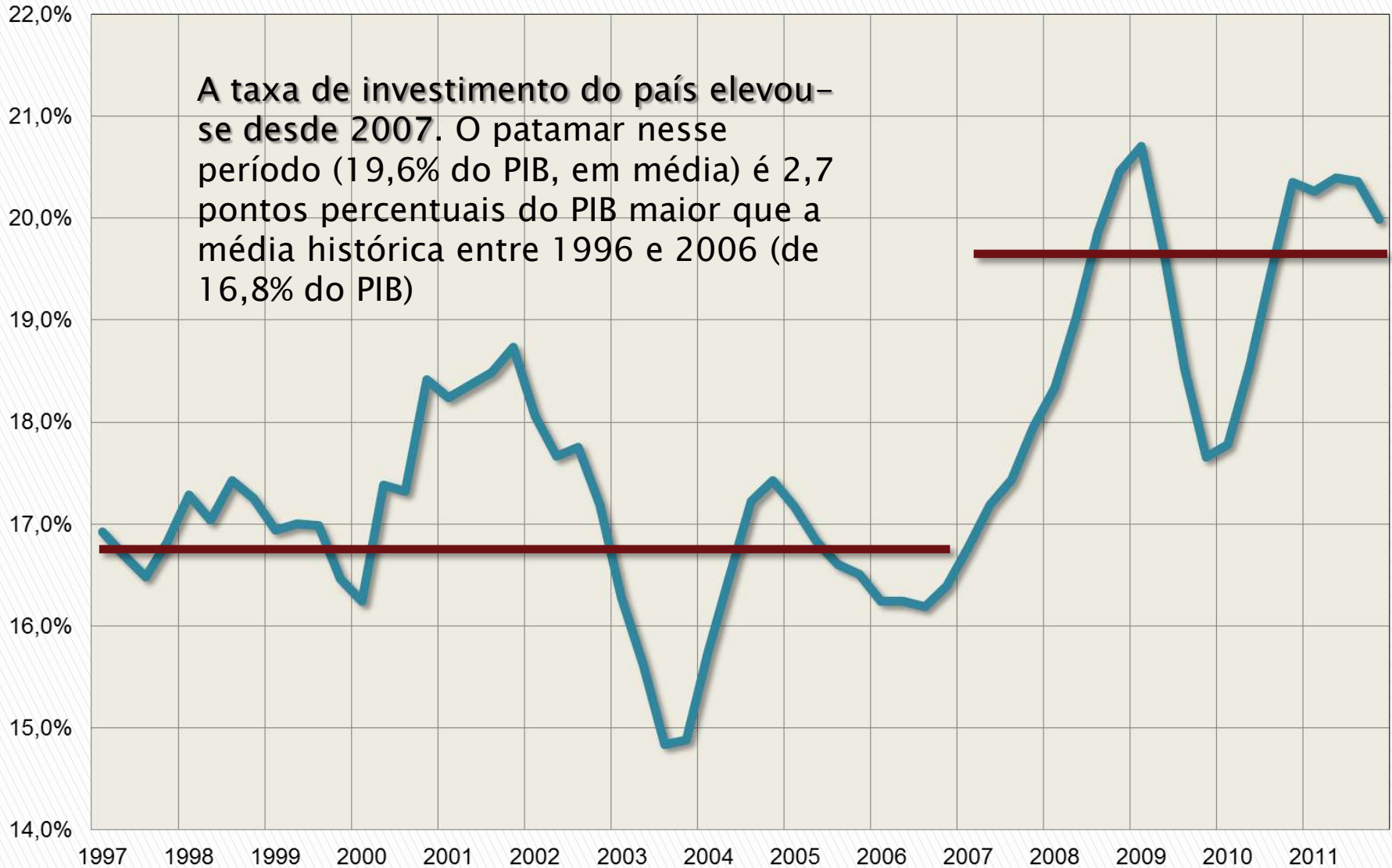
Componentes do Produto Interno Bruto

	Variação real*	
	III Trim	Ano
Consumo	3,0%	5,0%
Gastos do governo	-0,5%	1,6%
Investimento	-5,4%	2,3%
Exportação	-6,7%	12,1%
Importação	3,9%	-6,2%
PIB a preços de mercado	1,4%	4,3%

(*) acima do IPCA

	Componentes	
	R\$ bilhão	(%)
Consumo	1.850,66	60,6%
Gastos do governo	591,91	19,4%
Investimento	630,67	20,7%
Saldo externo	(20,93)	-0,7%
PIB a preços de mercado	3.052,31	100,0%

Evolução do valor adicionado Serviços privados não financeiros



- Já era previsto um crescimento menor em razão de:
 - Baixo crescimento nos Estados Unidos e Europa
 - Crise aguda no Japão
 - Ajuste fiscal no início do ano
 - Aumento dos juros no início do ano
 - Perspectivas de melhoras do preços das commodities
- A previsão feita ao final de 2010 de crescimento do PIB de 3,5% para 2011 deve se confirmar
- Esse crescimento foi suficiente para elevar o consumo das famílias em 5% em 2011
- Investimento permaneceu elevado ao longo de 2011
- Inflação em elevação

- Condicionantes do cenário em 2012:
 - Baixo crescimento nos Estados Unidos e Europa
 - Forte aumento dos investimentos no Japão
 - Redução de impostos no segundo semestre de 2011 e início de 2012
 - Redução dos juros no final de 2011
- Salários continuaram crescendo ao longo de 2011: folha de pagamentos 8,5% maior do que em 2010, já considerada a inflação
- Esses fatores apontam para um crescimento econômico de 4,7% em 2012, com expansão mais acentuada no segundo semestre
- Esse crescimento será suficiente para manter o consumo das famílias crescendo entre 5,5% e 6,5% em 2012
- Espera-se um crescimento de 5% do setor de serviços privados não-financeiros ao longo de 2012

Inflação deve ceder ligeiramente em 2012





Confederação Nacional dos Serviços

Presidente

Luigi Nese

Assessoria econômica

Carlos Eduardo S. Oliveira Jr
Fernando Garcia